

RECURSOS PEDAGÓGICOS INCLUSIVOS E A MOSTRA DAS REGIÕES BRASILEIRAS

ELENARA BEIER REHBEIN¹; ELIANE IRIGOITE GASSO ²; MARIA REGINA CAETANO COSTA³; SIMONE BARRETO ANADON⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – beierelenara@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – elianecaruccio@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – maria.regina@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – simoneanadon74@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho configura um relato de experiência vivenciado no Curso de Licenciatura em Geografia e que teve como tema a Inclusão. A disciplina de Metodologia e Prática VII – Recursos Didáticos Inclusivos tem como objetivo compreender as dimensões da inclusão no campo do ensino da Geografia. Para tanto, parte-se da problematização do conceito de deficiência e dá-se prosseguimento ao estudo das principais deficiências e posteriormente busca-se a produção de material didático-pedagógico que auxilie no processo de ensino e de aprendizagem.

Na perspectiva da disciplina todos e todas são sujeitos da inclusão e não apenas as pessoas com deficiência, ou seja, somos sujeitos diferentes uns dos outros em várias dimensões existenciais. Sendo assim, o material didático-pedagógico produzido procurou contemplar as especificidades educativas de pessoas com deficiência, mas teve a inclusão em um espectro mais amplo como referência para a produção de jogos, de glossário e de outros recursos. De acordo com Souza (2017) o recurso didático se caracteriza como “todo o material utilizado como auxílio no ensino - aprendizagem de conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos (SOUZA, 2007, P. 111)

Cabe destacar a importância do material didático como um recurso de apoio para o desenvolvimento das aulas. As estratégias didático-pedagógicas surgem como elemento estimulante do aprendizado dos alunos e suporte para os professores adaptarem suas aulas conforme a necessidade dos estudantes, assim atraindo a atenção dos alunos, pois como citam SILVA & MUNIZ (2012):

O recurso didático, por sua vez, não tem a capacidade de garantir inteiramente a aprendizagem do aluno, mas desperta nesse um interesse maior na aula, pois oferece ao educando a oportunidade de trabalhar com elementos que o permitam ser protagonista na construção do conhecimento (SILVA & MUNIZ, 2012, P. 65).

A culminância da aprendizagem na disciplina deu-se na exposição dos materiais que ocorreu junto à IV Mostra das Regiões Brasileiras. A Mostra acontece anualmente vinculada à disciplina de Formação Territorial do Brasil e configura uma atividade multidisciplinar que reúne estudantes não apenas do Curso de Licenciatura em Geografia, mas também das Ciências Sociais, das Artes, além de movimentos sociais da cidade. Sendo uma ação de extensão a Mostra também converge em um trabalho construído junto à duas escolas municipais de Ensino Fundamental. As escolas são convidadas a produzir material para a Mostra participando como autores de trabalhos e como convidados para conhecer o material que os estudantes da universidade produziram sobre as Regiões do Brasil.

Especialmente, no ano de 2025, a disciplina de Metodologia e Pesquisa

VII – veio compor a Mostra expondo as produções dos estudantes e das estudantes envolvendo não apenas recursos didático-pedagógicos referentes a Geografia e às Regiões Brasileiras, mas pensando também, em outros recursos que auxiliam os professores e as professoras no trabalho com pessoas com deficiência.

2. METODOLOGIA

O trabalho de produção do material didático-pedagógico para inclusão teve início em abril de 2025, introduzindo no estudo questões teóricas, leituras bibliográficas e bastante diálogo construtivo, com uma abordagem acerca das deficiências problematizando teoricamente o ensinar e o aprender em uma perspectiva inclusiva. Em seguida, foi ofertado duas oficinas de aprendizagem.

A primeira oficina referiu-se à produção de jogos didáticos com a participação do Programa de Educação Tutorial – PET do Curso de Pedagogia. O grupo do PET e sua tutora, abordaram a construção de acervos didáticos, a importância dos jogos e dos recursos didático-pedagógicos na construção do conhecimento. A partir dessa discussão aportaram referências para que a turma pudesse planejar como elaborar os materiais inclusivos e construir seus próprios acervos.

A segunda oficina foi com uma professora da Escola Louis Braille – escola de cegos da cidade. A professora trabalhou as noções básicas do método Braille e apontou as principais coordenadas para a construção de material didático-pedagógico para pessoas com deficiência visual. Diferentes ferramentas podem ser usadas para adaptação dos materiais, o estudo agrega no conhecimento de quem quer buscar novas alternativas para ensinar, pois segundo Freire (1996), ensinar exige pesquisa, escuta, criticidade e envolvimento com o contexto do(a) educando(a).

Na direção de complementar o repertório sobre inclusão, a disciplina proporcionou uma palestra sobre o Transtorno do Espectro Autista – TEA, com a Diretora do Centro de Autismo Danilo Rolim. Na oportunidade foram abordadas as principais características do TEA e as estratégias de ensino e de aprendizagem utilizadas no Centro.

Por fim, os encontros priorizaram a construção de materiais didático-pedagógicos buscando contemplar não apenas o ensino de geografia, mas também, o desenvolvimento de habilidades motoras e de foco e atenção.

A culminância do trabalho deu-se então, na exposição realizada junto à Mostra das Regiões Brasileiras que reuniu não apenas estudantes e docentes da universidade, mas estudantes e professoras de duas escolas de Ensino Fundamental do município de Pelotas.

A Mostra das Regiões Brasileiras consolidou-se em sua quarta edição, como uma ação de ensino, de pesquisa e de extensão. Os estudantes e as estudantes de diferentes cursos vinculados à disciplinas do campo da sociologia e da geografia constroem a Mostra desde as aulas, as pesquisas sobre as regiões e viabilizam a ação extensionista junto às escolas. Compor esse espaço com a discussão da Inclusão qualifica ainda mais essa importante atividade que acontece anualmente.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O trabalho realizado trouxe impactos significativos aos estudantes matriculados na disciplina de recursos didáticos e inclusão, uma vez que puderam somar conhecimentos ao seu repertório sobre Inclusão. A discussão sobre deficiência problematizou o modelo médico que constitui o senso comum e que

reduz a deficiência a uma perspectiva biológica, à ausência de uma habilidade, à falta de mobilidade entre outras. Estudando foi possível ampliar o conceito de deficiência com a perspectiva do modelo social que a coloca como uma experiência de desigualdade, como uma condição que revela a falta de sensibilidade da sociedade para a convivência com a diversidade (Diniz, 2007).

A produção do material criou na turma um ambiente de cooperação e trouxe novos conhecimentos no campo da metodologia de trabalho com crianças e com adolescentes. O conhecimento não se restringiu à abordagem de estudantes com deficiência, mas avançou para a inclusão em uma dimensão que abarca etnias, gênero e classe, pois como nos ensina Paulo Freire: “É que ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho por causa do qual a gente se pôs a caminhar” (FREIRE, 1997, p.79). A docência é um trabalho contínuo e a cada desafio enfrentado, surge um novo aprendizado.

Há que se registrar também que a participação das escolas na Mostra das Regiões Brasileiras proporcionou às crianças visitantes a oportunidade de conhecer a universidade, ao menos parte dela, além de conhecer os jogos produzidos. O encantamento das crianças e o envolvimento com o material foi muito significativo.

Dentro da programação da Mostra das Regiões Brasileiras, a exposição dos recursos didáticos proporcionou uma rica experiência de aprendizagem e interação entre os acadêmicos do curso de Licenciatura em Geografia e o público infantil. A exposição teve como objetivo apresentar os jogos e materiais didáticos confeccionados ao longo da disciplina, promovendo um espaço de vivência prática e troca de saberes.

A participação das crianças no ambiente da exposição foi de extrema importância, pois permitiu que os recursos produzidos fossem experimentados de forma concreta pelos seus principais destinatários. Durante a mostra, as crianças interagiram ativamente com os jogos pedagógicos, vivenciando momentos de aprendizagem lúdica e significativa. Os futuros professores, por sua vez, puderam observar na prática a aplicabilidade dos materiais desenvolvidos, bem como refletir sobre as possibilidades de inclusão no processo de ensino-aprendizagem.

Os relatos das crianças após a atividade foram muito positivos. Elas descreveram a experiência como “incrível”, destacando especialmente os momentos de brincadeira com os jogos confeccionados. Essa devolutiva espontânea reforça a relevância de espaços como este, que unem teoria e prática, promovendo um ambiente de formação integral para os licenciandos e, ao mesmo tempo, oferecendo às crianças um momento de lazer educativo e inclusivo.

Em síntese, a disciplina oferecida foi fundamental para agregar no conhecimento profissional e pessoal dos alunos em formação acadêmica, bem como a mostra, não apenas cumpriu seu papel acadêmico, como também fortaleceu a relação entre universidade e comunidade, por meio de uma proposta que valoriza o brincar, o aprender e a inclusão.

4. CONSIDERAÇÕES

Após a experiência, a avaliação do grupo, é que as atividades realizadas trouxeram muitos conhecimentos que ampliaram o repertório sobre jogos, sobre recursos didáticos-pedagógicos e sobre a Inclusão. Os materiais produzidos podem ser adaptados para diferentes temáticas e alcançar inúmeros estudantes, o que valoriza ainda mais este trabalho criativo.

Diferentes áreas se beneficiam dessa atividade lúdica e interativa, o

recurso didático inclusivo, por sua vez, busca captar a atenção dos alunos e facilitar o processo de ensino e aprendizagem em uma escola. O professor na sala de aula precisa servir-se de novidades para despertar o interesse de seus alunos e atender ao máximo, dentro do possível, a exigência de cada estudante. Ser professor é gostar e acreditar naquilo que se faz, é demonstrar aos alunos como ser melhor, a construir respeito com o próximo, transmitir seus conhecimentos e também aprender coisas novas com eles, bem como incentivar os alunos a refletirem e buscar novos conhecimentos.

Outro ponto importante a registrar é o trabalho colaborativo entre duas disciplinas do Curso de Licenciatura em Geografia. O planejamento da Mostra, as reuniões de organização e a Mostra em si, proporcionaram discussões sobre as formas como podemos tornar possível práticas interdisciplinares, bem como trazer a comunidade para mais perto dos benefícios públicos que estão sendo oferecidos, neste mesmo espaço de convivência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DINIZ, Débora. **O que é Deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SILVA, D. V.; MUNIZ, V. M. A. **A Geografia escolar e os recursos didáticos: O uso das maquetes no ensino-aprendizagem da Geografia**. Geosaberes, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, 2012.

SOUZA, S. E. de. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação da UEM “Infância e práticas educativas”. **Arquivos do Mudi**. Disponível em: Arquivos do Mudi. Acesso em: 28 de ago. de 2025.